

A PEDAGOGIA SOCIALISTA EM MOISEY PISTRAK

Marilei Leal da Cruz ¹

Franciele Soares dos Santos ²

O presente texto vincula-se a pesquisa de mestrado intitulada “O trabalho como princípio educativo do ensino na proposta educativa e escolar de Moisey Pistrak: contribuições para a educação na atualidade”, que tem como objeto de estudo o trabalho como princípio educativo na proposta educativa e escolar pedagógica de Moisey Pistrak, situando suas contribuições para a educação na atualidade. A metodologia utilizada para realização da pesquisa está embasada numa abordagem qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético.

Neste trabalho, apresentamos e debatemos, mesmo que brevemente, reflexões sobre as experiências escolares realizadas e coordenadas por Moisey Pistrak. Iniciamos apresentando elementos do contexto de elaboração da proposta educativa de Pistrak, para assim, situar as bases de sustentação da pedagogia socialista russa: os escritos de Karl Marx e Friedrich Engels. Em um segundo momento, explicitamos as categorias pedagógicas ensaiadas nas Escolas Comunas e como estas, ao retomar os escritos marxianos de educação, buscaram efetivar a relação trabalho e educação como elemento fundamental na formação humana de caráter omnilateral. Por fim, destacamos que a pedagogia socialista de Pistrak ensaiou e potencializou práticas educativas pautadas na junção do trabalho e da educação, apresentando novas contribuições à teoria marxista da educação e também a educação na atualidade.

As experiências educativas nas Escolas Comunas ocorreram no contexto da Revolução Socialista Russa de 1917, também conhecida como Revolução de Outubro, esta representou a primeira experiência ou tentativa de construção de uma nova sociedade sem classes sociais, ou até mesmo sem a existência da exploração de uns indivíduos sobre outros por meio da propriedade privada dos meios de produção e extração da mais-valia.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – marileileal2015@outlook.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – sfrancielesoares@gmail.com

O projeto de socialismo soviético também foi fundamentado em Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) as teorias dos filósofos alemães ganharam espaços para a concretização de experiências que, apesar de não vigorar atualmente, nos deixou um legado de aprendizagens, lições e a certeza de que é possível haver uma revolução liderada pela classe trabalhadora.

No período que antecedeu a revolução, a realidade russa era muito difícil, pois o *czar* e demais representantes conservadores de direita política que governavam a Rússia no pós-guerra, nada faziam para reerguer a economia do país e ajudar a população pobre que sofria muito com a falta de alimentos, medicamentos, saneamento e infra-estrutura.

Assim, a realidade vivida naquela época era de um cenário de extrema pobreza e atraso tecnológico. Nesse contexto, a revolução significou a tomada de poder pela classe operária, comandada pelo Partido Bolchevique, tendo como principal organizador e líder político Vladimir Lênin. Os problemas sociais, políticos e econômicos deixaram a Rússia em um estado crítico, reconstruir o país sob outra forma de organização social não foi uma tarefa simples e rápida, foi um processo lento onde a frente política socialista enfrentou muitas dificuldades. Superar o imperialismo na transição para uma sociedade socialista exigia novos sujeitos: homens, mulheres, jovens e crianças militantes, impregnados pelos ideais e ações comunistas. Nesse contexto, a educação tornou-se um instrumento importantíssimo de formação, luta e construção da nova sociedade. Partindo desse pressuposto, Lênin reuniu-se com educadores e pedagogos militantes socialistas com o objetivo de construir um novo sistema educacional.

Entre os principais educadores comunistas, estavam Nadezhda Krupskaya, esposa de Lênin e uma das mais brilhantes pedagogas e estudiosas do marxismo, Anatóli Lunatcharski, presidente do Comissariado Nacional de Educação (NarKomPros), Viktor Shulgin, teórico da pedagogia do meio e Moisey Pistrak, coordenador da Escola-Comuna Lepeshinsky, uma das escolas-comunas experimentais-demonstrativas mais relevantes do período revolucionário. Aqui, como mencionado anteriormente, apresentaremos reflexões sobre a pedagogia socialista em Moisey Pistrak.

Moisey Pistrak e os outros pedagogos (as) russos (as) fundamentaram suas teorias, experiências e práticas pedagógicas nas teses sobre educação escritas por Marx e Engels, ou seja, incorporou o trabalho como princípio educativo do ensino como base para a

construção da pedagogia revolucionária e das experiências escolares desenvolvidas nas Escolas Comunas.

Assim, a pedagogia socialista tinha o trabalho como categoria fundamental que constitui a gênese humana, junto com a educação. É por meio do processo de trabalho, na relação com a natureza e com seus semelhantes, educam a si próprios e também as novas gerações. Dessa forma, o trabalho torna-se o principal elemento de formação humana.

A concepção de ser humano para Marx é de que o homem é um ser de trabalho, portanto, não nascemos humanos, nos tornamos humanos por meio do trabalho como prática social. Somos seres da natureza, necessitamos desenvolver a nossa segunda natureza, a partir do trabalho e na relação com os outros, sendo assim, essa segunda natureza é social. Comer, beber, vestir-se, abrigar-se, são necessidades básicas, sem as quais não há vida humana. A matéria prima de tudo isso vem da natureza, a partir do trabalho como ação humana a fim de atender às necessidades de sobrevivência. Nesse sentido, ao transformar a natureza o ser humano se produz por meio do trabalho, o que constitui o princípio ontológico do ser humano.

Para transformar a natureza ele precisa organizar-se nas relações sociais com seus semelhantes, a partir de um modo de produção, constituído de instituições, que por sua vez, produzem cultura, linguagens, conceitos, etc., que constituem as necessidades e representam especificamente o ser humano. A questão essencial é que nos tornamos humanos por meio do trabalho.

Ao dizer que o homem é um ser de trabalho precisamos entender que o trabalho concreto é o criador da vida no sentido ontológico, e é o trabalho que nos diferencia dos animais, porque o ser humano é um ser de projeto, ele antecipa sua finalidade antes de realizá-la no plano do pensamento. O trabalho concreto é aquele que o ser humano produz coisas úteis com vistas a satisfazer as suas necessidades.

Cabe ressaltar que no marxismo o trabalho representa a humanização dos sujeitos, pois é por meio dele que o homem transforma a natureza retirando dela seus meios de subsistência e estabelecendo relações sociais entre as pessoas. Na mesma medida em que a humanidade transforma a natureza, transforma a si mesmo.

Essa compreensão constituiu-se como referência epistemológica da pedagogia socialista, além do entendimento da necessidade da junção trabalho e educação na

formação humana. Dessa maneira, Para Pistrak (2011, p. 34) o trabalho deve introduzir-se “na escola como um elemento de importância social e pedagógica destinado a unificar em torno de si todo o processo de educação e de formação”.

No que se refere à relação trabalho e educação, a pedagogia socialista russa ensaiou e potencializou práticas educativas emancipatórias que apresentam novas contribuições à teoria marxista da educação, pois foram os pedagogos russos, especialmente Pistrak, que efetivaram a relação trabalho, educação e ensino por meio das experiências escolares.

No interior das Escolas Comunas Pistrak desenvolveu categorias pedagógicas que materializavam o trabalho como princípio educativo, educadores e estudantes se apropriavam da teoria marxista e faziam desta o alicerce da organização do trabalho pedagógico nas escolas. Entre as principais categorias estão: o trabalho, a atualidade e a auto-organização.

Pistrak defendia que a união entre trabalho e educação dentro da escola única do trabalho acontecesse desde a mais tenra idade. Apoiado nos pressupostos marxianos, o pedagogo russo enfatizava que a realização do trabalho produtivo manual atrelado à educação intelectual é uma condição primordial para acabar com a alienação do trabalho provocada pelo capitalismo, elevando a classe trabalhadora à emancipação, proporcionada pela formação politécnica.

A atualidade é outra categoria fundamental para a compreensão da realidade e transformação da sociedade. Para Pistrak a questão da atualidade deve estar vinculada com a escola, da mesma forma, que os problemas escolares devem estar intimamente ligados às questões políticas existentes na sociedade atual, concebendo as instituições educacionais condicionadas às decisões tomadas pelas políticas de Estado, indo na contramão da ideia de que a escola é uma instituição isolada em relação às demais instituições existentes na sociedade.

Portanto, apropriar-se da atualidade ou realidade social significa estudar a revolução, a luta de classes, o processo histórico dialético e também o momento revolucionário vivido pela sociedade na sua totalidade, criando possibilidades e desenvolvendo capacidades para superar a sociedade de classes na busca pela edificação do socialismo.

Conectada a atualidade, a auto-organização dos educadores, estudantes e da sociedade no geral é outro elemento essencial para a consolidação da revolução. A revolução implicava construir uma nova sociedade, com outros ideais e valores, “de baixo para cima”, aprender a trabalhar coletivamente, criando novas formas de relações e técnicas eficazes de trabalho, saber comandar ou dirigir, mas saber também obedecer quando for necessário, tudo isso prosperava a prática ativa da auto-organização. (TRAGTENBERG, 2003, p. 2).

Pistrak afirma que a auto-organização dos estudantes desenvolve o senso de responsabilidade, autonomia e luta coletiva pelos ideais e valores da revolução comunista. Um exemplo é a auto-organização desenvolvida no interior dos coletivos infantis com relação à limpeza, higienização, alimentação, organização dos ambientes de leitura, estudos, teatros, participação nos trabalhos pedagógicos, gestão financeira, entre outros trabalhos encarados seriamente pelos estudantes. A auto-organização apropriada pelas crianças nas escolas-comunas ligada à realidade atual do momento histórico formaria sujeitos engajados na construção socialista.

Por fim, as categorias pedagógicas tinham como finalidade a formação omnilateral e politécnica. O desenvolvimento da omnilateralidade dos seres humanos pode ser compreendida por meio da universalidade das necessidades da primeira e da segunda natureza humana, o pleno desenvolvimento das potencialidades e faculdades dos seres humanos sobre as forças produtivas e a libertação perante a alienação, em todas as dimensões da vida humana. Portanto, podemos afirmar que a pedagogia socialista de Moisey Pistrak, ensaiou e potencializou práticas educativas pautadas na junção do trabalho e da educação, a nosso ver, apresentam novas contribuições à teoria marxista da educação e também a educação na atualidade.

Palavras-chave: Trabalho, Pedagogia Socialista, Moisey Pistrak.

REFERÊNCIAS:

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs.) **A experiência do trabalho e a Educação Básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 2ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

MARX, Karl. **O Capital**. Processo de trabalho e o processo de valorização. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas, SP, Navegando, 2011.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Trad. de Luiz Carlos de Freitas. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

TRAGTENBERG, Maurício. Pistrak: uma pedagogia socialista. In: PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.